

CAPITULO XV.

DISSE-me porem JEHOVAN, ainda que Moyses e Samuel se pusessem perante minha face, minha alma não seria com este povo: lança os de diante de minha face, e saião se.

2 E será que, quando te disserem, para onde sahiremos? dir-lhes-has, assim diz JEHOVAN; o que para a morte, para a morte; e o que para a espada, para a espada; e o que para a fome, para a fome; e o que para o cativoiro, para o cativoiro.

3 Porque visitalos hei com quatro generos de males, diz JEHOVAN, com espada, para matar, e com caens, para arrastar, e com as aves dos ceos, e com os animaes da terra, para devorar e destruir.

4 E entrega-los-hei a desterro em todos os reinos da terra: por causa de Manasse, filho de Ezechias, Rei de Juda, pelo que fez em Jerusalem.

5 Porque quem se compadeceria de ti, ó Jerusalem? ou quem se doeria de ti? ou quem se desviaria a perguntarte por paz?

6 Já tu me deixaste, diz JEHOVAN, e tornaste-te a tras: pelo que estenderei minha mão contra ti, e te destruirei; já estou cansado de arrependerm-me.

7 E padeja-los-hei com pé a as portas da terra: ja desfilhei e destrui a meu povo; não se tornarão de seus caminhos.

8 Suas viúvas mais se me multiplicarão que as aréas dos mares; trouxe-lhes sobre a mai hum mancebo, destruidor ao meio dia: fiz que deesse he repente sobre ella, e enchesse a cidade de terrores.

9 A que paria sete, se enfraqueceo, espirou sua alma, seu sol se pôz, sendo ainda de dia, confundio-se, e envergonhou-se: e seus residuos entregarei a a espada, perante a face de seus inimigos, diz JEHOVAN.

10 Ai de mim, mai minha, porque me pariste, varão de porfias, e varão de contendas, á toda a terra: nunca lhes dei a usura, nem elles me derão a mim usura, e ainda cada qual delles me amaldiçoa.

Port.

48

11 Disse JEHOVAN: vivo eu que teus residuos serão para bem, que entrevirei por ti no tempo de mal, e no tempo de angustia, com o inimigo.

12 Porventura quebrará algum ferro ao ferro do Norte, ou ao aço?

13 Tua fazenda e teus thesouros darei a sacco de balde: e isso por todos teus peccados, como tambem em todos teus limites.

14 E levar-te-hei com teus inimigos á terra, que não sabes: porque fogo se encendeo em minha ira, e sobre vosoutros arderá.

15 Tu, ó JEHOVAN, o sabes; lembra-te de mim, e visita-me, e vingame de meus perseguidores: nem me arrebatos em quanto differes teu furor; sabe, que por tua causa padeço vergonha.

16 Achando-se tuas palavras, logo as comi, e tua palavra me foi gozo e alegria a meu coração: porque de teu nome me chamo, ó JEHOVAN, Deus dos exercitos.

17 Nunca me assentei em conselho de zombadores, nem saltei de prazer: por causa de tua mão me assentei solitario; porque me encheste de indignação.

18 Porque dura minha dor continuamente, e minha ferida me dôe: já não admite cura? porventura ser-me-hias tu como hum mentiroso, e como aguas inconstantes?

19 Pelo que assim diz JEHOVAN, se tu te tornares, então te farei tornar, e estarás perante minha face; e se tiráres o precioso do vil, serás como minha boca: tornem-se elles a ti, porrem tu não te tornes a elles.

20 Porque puz-te contra este povo por muro forte de bronze; e pelejarão contra ti, porem não prevalecerão contra ti; porque eu estou contigo para guardar-te, e arrebatarte, diz JEHOVAN.

21 E arrebatarte-hei da mão dos malinos: e livrar-te-hei da palma dos tyrannos.

CAPITULO XVI.

E VEIO a palavra de JEHOVAN a mim, dizendo,

Digitized by Google